26/05/2019 https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_X…

As surpresas de uma esfinge do pop

Aos 21 anos, Sandy reverte expectativas e mostra controlar os destinos de sua carreira

Hugo Sukman

Em São Paulo, no alto do Sumaré, garoava, fazia frio. Uma tarde típica, portanto. Como típicos eram os seguranças da MTV, de terno preto, óculos Ray-Ban, rádiotransmissores nas mãos nervosas. E típicos os quase cem ruidosos adolescentes que esperavam Sandy e Júnior e que os esperam — típicos, ruidosos e adolescentes — onde quer que eles forem.

Não apenas pelo nome americanizado, mas Sandy dá a impressão de ser uma típica menina brasileira de hoje, como suas fãs. Pelo menos é disso que dão conta as revistas de celebridade e os programas vespertinos de fofoca: namoricos com atores iniciantes, musiquinhas bobas, roupinhas coloridas, cabelo longo mas preso, "é virgem, não é virgem?", mundo edulcorado que faz jus ao nome que, fãs da patricinha *avant-la-lettre* Olivia Newton-John no filme musical "Grease", Xororó e Noeli, seus pais, escolheram para ela.

Algo, contudo, como se fosse um raio de sol no meio da garoa, rompe a típica tarde paulistana. São os seguranças dando ordens do tipo "todo mundo aqui, desse lado!", "liberem a porta!". E que são, pasmem, prontamente atendidos pelos ruidosos fãs. Fãs atendendo a ordens de seguranças? Não, isso não é típico.

E Sandy e Júnior chegam num BMW preto, Júnior ao volante. E os dois saem do carro, sendo assediados pelos fãs. Arranhões, roupas rasgadas, marcas da batom? Qual nada, quando muito, Júnior já em segurança dentro do prédio da MTV mostra a mão, com algumas marcas de caneta. Nada típico. Estranho: fãs educados com os seguranças, singelos, na medida do possível, na abordagem.

Finalmente, diante de Sandy. Roupa e maquiagem discretas e de bom gosto, fala pausada, vocabulário correto, português rico até, Sandy acha graça do repórter que a imaginava típica, igual aos fãs, e quer saber o que ela acha dos recentes fracassos que a imprensa lhe atribui: o disco "Identidade" (Universal), que vendeu uns 300 mil e não os dois milhões de outros tempos; o filme "Acquaria", que patinou no quase milhão de espectadores, longe dos três milhões e tanto que se esperavam dele.

— Isso não me atinge, não me magoa, não me deixa triste — diz Sandy, em gradação, para depois explicar a relação nada comum que tem, por um lado com a imprensa , por outro com os fãs. — As pessoas falam mal, falam do fracasso, falam isso e aquilo. Quando tem fundamento, eu ouço; quando é uma crítica construtiva, tento assimilar. Mas, quando é uma bobagem qualquer, dou risada e deboche mesmo. No novo show, a gente botou num telão, como cenário, várias reportagens, as mais maldosas, o que deixa o público até emocionado. A gente fez um ensaio geral, que foi assistido por uns cem fãs e todo mundo comentou a mesma coisa: que essa hora é emocionante, eles choram e ficam tristes. Atinge mais a eles que a nós.

No fundo, ela se pergunta sempre que lê sobre si algo maldoso "O que fiz para merecer isso?".

— Há um preconceito por nós termos começado ainda crianças e pela origem na música sertaneja — ela mesma se responde.

Sandy cita Sêneca: 'Não sei aproveitar o tempo'

• Aos 21 anos, quão dessemelhante Sandy é do que sua imagem pública sugere. Leitora de Oscar Wilde ("O retrato de Dorian Gray"), Guimarães Rosa ("Manuelzão e Miguilin") e Clarice Lispector, ela tirou sétimo lugar no vestibular de psicologia para a PUC de Campinas, mas não conseguiu tempo para cursar. Agora, mais tranqüila um pouco, prepara-se para o vestibular de letras. Quer estudar lingüística, gramática, literatura para crescimento pessoal. Acha que em oito anos, devagarinho, conclui o curso. Viaja pelo Brasil dando shows, a turnê nacional, que deve durar um ano, começou na última sexta-feira em Manaus. E ela se lamenta que não compõe na quantidade que gostaria.

— Componho em geral em momentos de ócio, é o ócio criativo — diz a cantora, e em seguida surpreende com uma citação erudita. — Como disse Sêneca, não é a vida que passa rápido, somos nós que não sabemos aproveitá-la em tempo. Preciso me dedicar mais à composição.

Pois é, Sandy lê Sêneca, encantou-se recentemente com "Sobre a brevidade da vida", do pensador latino.

A consciência do que se é e a falta de pruridos em dizê-lo, isso caracteriza Sandy. Por trás da aparência doce de menina típica do interior (em termos mais modernos, a aparência de criatura midiática), a certeza que se estende às suas opiniões sobre a própria música e o sucesso.

— Sou muito consciente de que nós somos artistas pop e por isso não podemos desprezar o público — afirma. — Temos que tomar cuidado para não sofisticar demais nossa música para não ficar algo egoísta, uma música só para nós, só para músicos e que não vai agradar ao público. Meu irmão tem um pouco essa tendência, em função do que ele ouve. Ele ouve coisas não muito populares e eu também. Mas a gente tem que seguir nosso estilo, sempre procurando modernizar, dar aquela sofisticada *light*. Para que o público da música pop entenda.

"Identidade", segundo Sandy, é exatamente essa "sofisticada *light*", o que, ao lado da pirataria, explicaria talvez uma vendagem menor.

— Mas não ter vendido dois milhões não me deixou triste, sei que é conseqüência do mercado. Nós somos, segundo gente que entende do assunto, os artistas mais pirateados do mercado, cerca de dois terços dos discos que vendemos são piratas. Mas sei também que a gente escolheu fazer esse tipo de música. Sei que uma música menos popular pode ser que venda menos CD. Se isso acontecer, eu vou estar consciente. Mas ainda não é o caso.

SANDY: "Temos que tomar cuidado para não sofisticar demais nossa música, para não ficar algo egoísta"

Fotos de divulgação/Jacques Dequeker

JÚNIOR ABRAÇA a irmã: gostos musicais diferentes

Sandy diz que Júnior, como músico que é, gosta de chegar com canções de harmonias tortas, complicadas. Ela é que segura.

— O meu irmão vem com um harmonia toda torta, cheia de não sei quê, com sétima, com nona e eu digo "Calma, Juninho, tem que fazer música que o povo entenda, pode dar uma incrementada, mas não pode ser chata de ouvir para o público, coisa só para músico ouvir".

Para quem achava que, tipicamente, Sandy era manipulada pela indústria cultural, é ela que, conscientemente, manipula o fazer musical da dupla. E ela dá um exemplo claro, do último disco, a canção "Você pra sempre", quase uma bossa nova, rica em termos harmônicos.

— Falei para o Júnior que tudo bem, mas que tínhamos que fazer um refrão que não fosse complicado, que desse para cantar junto. Então é assim: busco o equilíbrio dos nossos gostos e, para a gente não ficar egoísta demais, fazemos o que a gente acha que o público vá gostar. Falo isso na intuição, na experiência. A gente sabe quando a música pode tocar no público e pode fazer parte de um CD de música pop, que é o que a gente quer fazer.

Cantora diz que um dia fará trabalho de MPB

• Deve mesmo ser difícil de controlar Júnior. Músico hiperativo (a definição é dele), ele fica horas estudando timbres, harmonias, melodias sofisticadas. Em seu iPod, que já tem umas três mil músicas armazenadas, só tem *black music* dos anos 70 e coisas atuais alternativas, como a sofisticada baixista americana Me'Shell NdegéOcello e um pouco de britpop, Coldplay, essas coisas. Sandy, por sua vez, ouve o pop sofisticado de Norah Jones, o jazz *light* de Diana Krall e o *heavy* de Ella Fitzgerald. Na hora de compor canções tão simples quanto as de seus discos, não viria então uma frustração?

— De jeito nenhum — rebate Sandy, que há anos ouve sugestões para encarnar o papel de uma "nova Gal Costa" ou "nova Cássia Eller". — Fazer música pop é um desafio também, é gostoso. Mas de vez em quando dou meus passinhos em outra linha, faço coisas por fora, umas participações... Como quando participei do especial da Elis Regina, na inauguração da Paradiso FM, no Rio, cantei Renato Russo, "Por enquanto", e uma do Evanescense, que começa lenta e depois vira rock'n'roll total. Ainda dei canja com Ed Motta e Toni Garrido cantando "Boa noite" do Djavan, sem ensaiar. Eu me realizo por esse lado dessa maneira, fazendo projetos independentes. Mas um dia, claro, vou querer fazer uma coisa mais para MPB.

Isso talvez implique em separação de Júnior, tema recrudescente na imprensa de celebridades.

— Os boatos sobre nossa separação são todos falsos — diz Sandy. — Mas nós somos duas pessoas, diferentes, alguma hora um pode querer seguir seu caminho. Mas não é nossa intenção. Agora, nós somos dois adultos, a gente escolheu estar junto. Se a gente continua a cantar junto, é porque a gente quer.

Para bom entendedor, tal afirmação é uma espécie de grito de independência. Como o que ela já deu, estilisticamente, em relação à estética sertaneja do pai, Xororó.

— O sertanejo faz parte de nossa história, mas não acho hoje que haja resquícios disso na nossa música — diz Sandy. — Quando cantamos em casa, fica lá meu pai com as modas de viola dele, que eu gosto mas que não influencia meu trabalho hoje. Hoje fazemos música pop — diz Sandy, que, em casa, acompanhada por Júnior ao piano ou ao violão, canta música brasileira e americana, "Garota de Ipanema", "Corcovado", às vezes ele solando um "Moonlight serenade", um tipo de música que a dupla nunca ousou publicamente.

Uma ousadia, no entanto, que já protagonizou no cinema, estrelando o filme de Flavia Moraes, "Acquaria", uma ficção científica ecologista, totalmente diferente do que se esperaria de um filme de Sandy e Júnior.

— Seria muito mais óbvio a gente fazer um filme como "As aventuras de Sandy e Júnior", o que qualquer um faria para ganhar dinheiro. Mas a gente optou pelo mais ousado — diz.

Horas depois, Sandy grava um programa na MTV. Na calçada, sob a garoa, os fãs educados continuam a esperar. A julgar pelo que Sandy é e pelo que parece ser, conclui-se que ela é uma esfinge ainda não decifrada. "As notícias são encenadas diante das câmeras", como certa vez disse o jornalista americano Gay Talese. ■

► **NO GLOBO ONLINE:**
Ouça trechos da entrevista com Sandy
www.oglobo.com.br/cultura

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas… 1/2